

Declaração de Nagasaki pela Paz

*Ei, vocês que fazem bombas atômicas!
Abaixem as mãos e fechem os olhos por um momento
9 de agosto de 1945!
A bomba atômica que vocês fizeram
Levou milhares de vidas preciosas
Casas e propriedades desapareceram em um instante
Lares pacíficos foram completamente destruídos
Aqueles que sobreviveram
Tiveram que levantar do nada
Para uma vida dolorosamente desesperada
Inseguros diante da “doença atômica”, sem expectativas para o amanhã
Perda de entes queridos, uma tristeza infundável
Que continua, continua e continua.*

É um poema escrito pela poetisa de Nagasaki, Sumako Fukuda, que foi exposta à bomba atômica aos 23 anos. Ela apelava para a crueldade da bomba atômica enquanto ela mesma lutava contra a doença causada pela bomba atômica.

Tristeza profunda pela perda de familiares e amigos, cicatrizes deixadas no corpo, células que continuam sendo comidas apesar dos longos anos, efeitos da radiação que causam diversas doenças, discriminação e dificuldades pelo fato de ser um sobrevivente da bomba atômica. A bomba atômica causa sofrimentos aos sobreviventes não apenas após o bombardeio mas pelo resto de suas vidas.

Ainda assim, os sobreviventes da bomba atômica continuam a compartilhar suas dolorosas experiências com a firme determinação de “nunca permitir que ninguém no mundo volte a ter a mesma experiência”.

79 anos desde o bombardeio atômico. A humanidade vem respeitando as normas humanitárias de “não utilização de armas nucleares”. Contudo, há um aumento acelerado das forças nucleares através do desenvolvimento e implantação de arsenais nucleares destinados a uma utilização efetiva em campos de batalha.

A invasão da Ucrânia pela Rússia não tem fim à vista e, num contexto de receio de propagação do conflito armado no Oriente Médio, as importantes normas que foram preservadas até agora podem perder-se. Estamos enfrentando uma situação crítica.

No final do seu poema, a Sra. Fukuda faz o seguinte apelo:

*Ei, vocês que fazem bombas atômicas!
Agora é a hora, não hesitem
Abandonem tudo que tiver em suas mãos
Só então a verdadeira paz nascerá pela primeira vez
Porque os humanos podem, sim, podem, reviver como humanos.*

Líderes de Estados possuidores de armamento nuclear e de países que estão sob sua égide nuclear. Enfrentem a realidade de que a ameaça à humanidade aumenta devido à existência de arsenais nucleares e deem um grande passo em direção à sua abolição. Também por esta razão, visitem as cidades bombardeadas por bombas atômicas e coloquem em seus corações a dor e os sentimentos dos sobreviventes da bomba atômica, vendo-os como eles são, seres humanos. Por mais difícil que seja a situação, exorto-os a procurar uma solução pacífica através de diálogo e de esforços diplomáticos, em vez de optar pela expansão militar ou ameaças.

O governo do Japão, o único país que sofreu os bombardeamentos atômicos na guerra, deve demonstrar uma atitude sincera de busca de um mundo livre de armas nucleares. E para tal efeito,

insto a estes Estados e países a assinar e ratificar o Tratado de Abolição das Armas Nucleares o mais rapidamente possível. Também apelo aos líderes a defender firmemente os ideais de paz consagrados na Constituição e a demonstrar liderança na redução da escalada e no desarmamento militar no nordeste asiático cada vez mais tensa, nomeadamente através da iniciativa da Zona Livre de Armas Nucleares no Nordeste Asiático, entre outras.

Além disso, solicito veementemente que o apoio aos sobreviventes da bomba atômica, daqueles cuja idade média é superior a 85 anos, seja aumentado, e que os sobreviventes que ainda não foram reconhecidos como vítimas da bomba atômica recebam ajuda o quanto antes possível.

Todos nós que vivemos neste mundo, somos “cidadãos terrestres”, que vivem numa grande cidade chamada Terra.

Por favor, imaginem: o que poderia acontecer se os atuais conflitos se agravem ou se eclodisse uma guerra nuclear? Além da vida humana, o ambiente terrestre sofreria um efeito devastador e a humanidade ficaria exposta a uma crise de sobrevivência.

Por conseguinte, a abolição das armas nucleares é uma “condição absoluta para a sobrevivência da humanidade”, que pode ser considerada como a premissa básica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que a comunidade internacional persegue.

Inclusive aqui em Nagasaki, voltados para um mundo livre de armas nucleares, por longos anos, as atividades centradas em gerações mais jovens estão se tornando cada vez mais ativas. Em maio deste ano, o subcomitê de paz da conferência internacional “One Young World” (Um Mundo Jovem), conhecido como a versão jovem do Fórum de Davos, foi realizado pela primeira vez em Nagasaki.

Os círculos de jovens de todo o mundo que lideram a solidariedade e as ações têm se expandido em diferentes partes do mundo. É uma luz de esperança para a construção de um futuro sustentável e pacífico.

*Ei, vocês que fazem a paz!
Sozinhos talvez possam fazer pouco
Mas acreditem, esse pouco não é insignificante.*

Se nós, cidadãos da Terra, levantarmos a voz e trabalharmos juntos, poderemos superar as dificuldades atuais. Ao compartilhar nossa sabedoria e nos conectarmos uns com os outros, superando as diferenças de fronteiras, religiões, raças, gêneros, gerações, etc., podemos concretizar o futuro que imaginamos. Nagasaki acredita fortemente que sim é possível.

Quero expressar minhas sinceras condolências àqueles que perderam a vida nos bombardeios atômicos.

Em cooperação com os cidadãos da Terra que unem suas forças para construir a paz, respeitam os outros, cultivam a confiança, expandem a cultura da paz pelo mundo e buscam soluções por meio de diálogo, declaramos que continuaremos a trabalhar incansavelmente para a abolição das armas nucleares e a realização de uma paz mundial duradoura, a fim de fazer com que Nagasaki seja a última cidade bombardeada por bomba atômica.

Shiro SUZUKI
Prefeito de Nagasaki
9 de agosto de 2024